

Uso de videoaulas como estratégia educativa no Ensino em Saúde

Use of video classes as an educational strategy in Education Health

Bruna Beatriz Gonçalves Bruno

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Bolsista de Extensão UEMS.
Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde – GEPES/UEMS
Bruninha_bgb@hotmail.com

Fernanda dos Santos Tobin

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Bolsista de Extensão UEMS.
Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde – GEPES/UEMS
Feh-tobin@hotmail.com

Rogério Dias Renovato

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Ensino em Saúde, Mestrado Profissional – PPGES/ UEMS,
Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde – GEPES/UEMS
Unidade Universitária de Dourados
Rrenovato@uol.com.br

Resumo

A sociedade está marcada pelo audiovisual, sendo que o uso do recurso audiovisual se faz cada vez mais presente em grande maioria das áreas de ensino. O termo vídeoaula é definido como um recurso audiovisual produzido para atingir objetivos específicos de aprendizagem e ensino, apesar de não ser uma tecnologia tão recente, a maior discussão em torno deste tema é de como trabalhar com vídeoaulas, fazendo com que as mesmas sejam mais atrativas para os espectadores. O objetivo foi evidenciar experiências de vídeoaulas no ensino em saúde, bem como observar a relevância do uso do vídeo como mediador pedagógico, através revisão de literatura na Scielo, Bireme e Medline. Para a produção de vídeoaulas é necessário definir o local, equipamentos para gravação de imagem e de áudio, o local a ser escolhido não pode ter problemas com iluminação e ruídos. Deste modo, é possível perceber que as videoaulas vêm como uma inovação no meio do ensino, sendo um recurso que apresenta facilidades de acesso e de compreensão, e este campo irá crescer bastante com o decorrer do tempo como forma de apoio na educação e no ensino em saúde.

Palavras-chave: recurso audiovisual, aprendizagem, educação em saúde

Abstract

Society is marked by audiovisual, and the use of visual aid becomes increasingly present in most teaching areas. The vídeoaula term is defined as a visual aid produced to meet specific learning objectives and teaching, although not such a recent technology, most discussion around this topic is how to work with video classes, causing them to be more attractive for spectators. The goal was to demonstrate video classes of experiences in health education, and noted the importance of the use of video as a pedagogical mediator, through literature review in Scielo, Bireme and Medline. For the video classes production is necessary to define the location, equipment for image recording and audio, the site to be chosen may not have problems with lighting and noise. Thus, it can see that the video classes come as a breakthrough in the middle of teaching, being a resource that has access to and understanding of facilities, and this field will grow dramatically with the passage of time in support of education and teaching health.

Key words: feature audiovisual, learning, health education

Introdução

Segundo Oliveira et al. (2014) o homem vem apresentando necessidades por novas tecnologias e inovações da informação e comunicação, no intuito de tornar o mundo mais dinâmico. A área de informática tem se desenvolvido de forma acelerada, ocasionando assim, maior inclusão digital, apesar de ainda evidenciar desigualdades quanto ao acesso à internet em território brasileiro.

A sociedade hoje está marcada pelo audiovisual, visto que, existe multiplicidade de linguagens fortemente ligadas com o poder dos meios de comunicação, logo, o uso de vídeos podem ser ferramentas geradoras de experiências, promovendo motivação ao aprendizado (SILVA et al., 2012). Confirmado por Trindade et al. (2012), que mostra os objetos de aprendizagem por meio do audiovisual como uma entidade digital e não digital que pode ser utilizada, recusada e/ou referenciada durante o processo de ensino-aprendizagem, com o suporte tecnológico. Trazendo deste modo as atividades interativas, que são mais prazerosas e propiciam maior concentração do público.

Com o avanço dessas ferramentas audiovisuais, novas formas de expressão surgiram e assim possibilidades de maior expansão no aprendizado têm proporcionado mais alternativas no ensino, tem sido adotadas pelos estudantes, que podem não se limitar apenas aos livros-textos, apostilas e anotações em seus cadernos (MORAES et al., 2012). Sabendo-se disso, as vídeoaulas podem ser um caminho criativo para integrar linguagens em prol do ensino das ciências e da saúde.

Desse modo, elencamos como objetivo evidenciar experiências de vídeoaulas no ensino em saúde, bem como observar a relevância do uso do vídeo como mediador pedagógico, através revisão de literatura na Scielo, Bireme e Medline.

Vídeoaula: uma estratégia de ensino em construção.

A vídeoaula é capaz de interagir com múltiplas mídias e linguagens no discurso escrito e narrado, tendo a vantagem de documentar um conhecimento enquanto comunica. A utilização

do vídeo na aprendizagem é vista como um desafio, pois serve para aproximar o ambiente educacional das relações cotidianas das linguagens e dos códigos do conhecimento. Todavia, mesmo sendo uma tecnologia que vem se destacando como objeto de ensino-aprendizagem, ele traz dificuldades para incorporá-lo como um recurso educacional (BONINI-ROCHA et al, 2014).

Ainda existem erros conceituais, em relação ao vídeo tutorial e à vídeoaula, porém o uso do recurso audiovisual se faz cada vez mais presente no ensino. Segundo Oliveira et al. (2014), o vídeo tutorial é um programa de computador ou texto (com imagens ou não), que ensina passo a passo como algo funciona ou como chegar a um resultado. Já a vídeoaula é definida como um recurso audiovisual produzido para atingir objetivos específicos de aprendizagem e ensino, em que os conteúdos são dispostos de forma sistematizada, dotados de intencionalidade educativa, mas que utilizam linguagens audiovisuais, geralmente disponíveis em *home page*, e plataformas, como por exemplo, youtube.

A vídeoaula é definida por Barrére (2014), como um vídeo que tem por finalidade auxiliar as pessoas a aprender algo, independente da forma ou especificidade, podendo incorporar um caráter essencialmente pedagógico ou até aspectos mais tutoriais, como a utilização de um software ou a construção de algum artefato.

Apesar de não ser uma tecnologia tão recente, a maior discussão em torno deste tema está em como trabalhar com vídeoaulas, observando as questões de design e estética, mas também para as estratégias didáticas, desde o seu planejamento e produção. Uma desvantagem discutida na literatura sobre as vídeoaulas é a sua pouca interatividade, pelo fato do aluno/telespectador não interagir com quem está mediando os conhecimentos; deste modo os alunos preferem que a pessoa apareça no vídeo e não somente sua narração, pois desta forma facilita-se o aprendizado (DOTTA et al, 2013).

Aprender a partir de vídeoaulas poderá resultar no desenvolvimento mais incisivo da modalidade de Educação à Distância (EAD). Para a utilização de vídeos em um processo educativo, é necessário um planejamento criterioso trazendo padrões de qualidade, não apenas concebido como um meio de divulgação midiático, mas como uma estratégia de ensino, que pode ser acessada com facilidade via internet, assim como o aluno poderá ver, rever, interromper a transmissão, e até alterar a sequência de imagens (MANDARINO et al., 2002).

Segundo Camargo (2011), o uso de vídeoaulas na modalidade EAD leva o professor a replanejar os conteúdos de suas aulas, levando em consideração que as mídias servem de suporte para que as mensagens cheguem até os alunos, sendo que a migração da sala de aula presencial para a vídeoaula compõe um desafio didático e pedagógico complexo. Salientado a importância de categorizar a vídeoaula como gênero discursivo, pois é algo novo que surgiu devido às necessidades de práticas sociais, que não vinculem as pessoas a lugares físicos e momentos síncronos.

Produção de vídeoaulas

Alguns cuidados na produção de vídeoaulas citados por Barrére (2014) devem ser considerados como a definição do local e dos equipamentos para gravação de imagem e de áudio, este local a ser escolhido não pode ter problemas com iluminação e ruídos. Caso não possam ser atendidas essas considerações, algumas ações podem minimizar este problema, dentre elas, fechar as portas e janelas, gravar em horários que o ambiente esteja mais calmo, sinalizar o local para que não haja interrupções.

As etapas a serem seguidas para a produção de uma vídeoaula é primeiramente definir um tema (conforme os objetivos a serem alcançados), uma abordagem pedagógica pretendida a ser usada. Antes da gravação deve-se preparar todo o material a ser utilizado, escolher os recursos tecnológicos, elaborar um roteiro para servir como uma sequência e definir um local para gravação.

Como regras básicas Barrére (2014) descreve que para a eficácia do vídeo são: capturar a atenção do público-alvo, descrever o que será assistido no vídeo; facilitar a atenção do público, usando exemplos claros; possibilitar a construção do conhecimento; sensibilizar; elucidar; tecer uma história; reforçar os pontos-chave do conteúdo; consolidar o conteúdo, resumindo o que foi abordado; vídeos curtos.

Um dos recursos indispensáveis para a construção de uma vídeoaula é o roteiro, este pode ser entendido como a forma escrita de qualquer recurso audiovisual, sendo uma forma literária de curta duração, pelo fato de só existir durante o tempo que leva para ser convertido em um produto audiovisual. Após disponibilizar a vídeoaula é interessante fazer uma avaliação simplificada e adaptada aos interesses do que se quer avaliar, para se ter uma dimensão do que o espectador sentiu ao ver o vídeo e se o mesmo está de acordo com o que foi previamente elaborado (BARRÉRE, 2014).

Preferencialmente, as vídeoaulas deverão ser de curta duração, com menos de meia hora, pois foi verificado que há melhor adesão dos alunos com aulas que não ultrapassem trinta minutos, sendo recomendável entre 5 a 15 minutos a duração de um vídeo. Para a geração de um vídeo, faz-se necessária a organização do conteúdo a ser apresentado, não se esquecendo de fazer citações de exemplos reais e relacionando com outros conteúdos (BARRÉRE et al., 2011).

A geração do vídeo com recursos “caseiros” (webcams ou handcams) é viável no aspecto da rapidez no processo de filmagem e edição do vídeo, dependendo somente da disponibilidade do autor. Mas este tipo de vídeo necessita de uma habilidade inicial em lidar com aspectos de iluminação e áudio. Para a finalização do vídeo é possível utilizar softwares gratuitos (BARRÉRE, 2011).

Na gravação deve-se garantir a tranquilidade do local, isto é, desligar o celular, telefone e ter o mínimo de ruídos externos possíveis. Importantíssimo é a seleção da roupa, pelo fato de não poderem ser chamativas ou que acabem fazendo sumir do cenário, evitar contextualizar para apenas um grupo específico (sendo possível o reaproveitamento), evitar a temporalidade (como, “bom dia”, “boa tarde” e “boa noite”) e utilizar pontos de corte (por exemplo, silêncio de alguns segundos), esse último é interessante caso haja a necessidade de regravação dos trechos (BARRÉRE, 2014).

Fazendo uma análise entre o aprendizado e as imagens, Cardoso (2013) destaca o fato de a neurociência comprovar que a metade do cérebro humano está comprometida com o processamento de imagens, e estas têm acesso direto à memória de longo prazo, sendo armazenadas conforme sua própria informação como um coerente bloco ou conceito, desta forma o processamento das informações é 60 mil vezes mais rápido do que o texto. Neste contexto Novak (2010) afirma que o vídeo é uma importante ferramenta no auxílio ao aprendizado, o autor destaca também que a vídeoaula por si só não é suficiente, devendo fazer parte de um contexto de interação entre alunos, livros e professores.

Portanto, seria possível afirmar que as vídeoaulas podem ser estratégias complementares e válidas para o ensino em saúde? A seguir, estão descritos alguns relatos de experiências ainda restritas em número sobre o emprego das vídeoaulas no ensino em saúde.

O emprego da videoaula no ensino em saúde

Um dos exemplos encontrados foi à construção de uma vídeoaula com o tema “Estratégias para controle do peso corporal – dieta”, em que é explicado como o peso interfere na pressão arterial, usando imagens e demonstração do funcionamento de mangueiras, que foram utilizadas para exemplificar os vasos sanguíneos, a fim de que os usuários do serviço de saúde pudessem entender a importância de manter o peso ideal. Ao final do vídeo, foi realizada a avaliação da vídeoaula através de um quadro-síntese revisando os tópicos abordados ao longo do vídeo. A autora expõe que a maior dificuldade foi sincronizar as cenas gravadas com o áudio e também acertar as imagens e as filmagens. A vídeoaula finalizada contou com seis minutos e 50 segundos, realizando alguns questionamentos para as pessoas que assistiam ao vídeo, promovendo maior interação (VIDIGAL, 2012).

Outro exemplo encontrado foi o estudo de Junior et al. (2005), onde foi apresentado o processo de produção e validação de um vídeo educacional planejado para apoio à disciplina de Farmacologia, do curso de Medicina, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, descrevendo recursos humanos e técnicos. O fio condutor do vídeo foi a apresentação do professor, em estúdio, com as anotações habitualmente utilizadas em aulas presenciais e de recursos técnicos que possibilitaram a reprodução de uma imagem quase profissional. A versão final foi colocada em DVD; a edição e finalização do trabalho permitiram que o audiovisual fosse interpretado como vídeoaula, já que o acesso ocorreu sem a necessidade da presença do professor, configurando como apoio às aulas presenciais. Dentre as conclusões desse relato, estão que a construção de aulas gravadas foi viável e contribuíram para o ensino de qualidade

Moraes et al. (2012) relata a confecção e uso de recursos didáticos como mini vídeoaulas para o auxílio aos discentes dos cursos da Saúde do Centro Universitário Claretiano dos Batatais. A produção do material foi dividida em quatro etapas: Sorteio da dupla de alunos que ficariam responsáveis pelo preparo da mini vídeoaula, análise deliberativa, discussões e relatório. A exposição foi gravada com uma filmadora profissional, o material resultante foi editado e para a gravação das vídeoaulas, foram utilizados roteiros de pré-produção. As gravações aconteceram no laboratório de anatomia humana do centro universitário. As vídeoaulas tiveram duração de 10 a 15 minutos, e foram avaliadas pelo discente responsável como válidas para a consolidação do conhecimento.

Considerações finais

Como considerações, evidenciamos que as vídeoaulas podem constituir-se em estratégias alternativas, complementares e até inovadoras no ensino em saúde. Uma das vantagens apontadas seriam o fácil acesso e a utilização das linguagens audiovisuais. Outro ponto favorável está na produção desses recursos, que não requerem aparatos muito sofisticados. No entanto, o planejamento e seu emprego no ensino devem ser cuidadosos e criteriosos, como qualquer estratégia que promova a aprendizagem.

Também devemos estar atentos ao conteúdo que está sendo exposto, e se for possível obter retorno dos alunos (telespectadores) acerca da videoaula, já que essa estratégia não possibilita tanta interatividade, como ocorrem nas videoconferências.

Deste modo, faz-se necessário um olhar crítico em relação à eficácia e contribuições pedagógicas que o uso destes meios complementares de ensino podem desencadear aos alunos, assim como procurar compreender quais os motivos dos estudantes no emprego de vídeoaulas e quais as implicações ao processo educativo e formativo acerca do uso dessas estratégias, consideradas complementares ao ensino em sala de aula. Portanto, pesquisas são necessárias para compreender as dúvidas levantadas sobre o uso das vídeoaulas, bem como outros recursos relacionados com a expansão da internet.

Agradecimentos e apoio

À UEMS.

Referências

- BARRÉRE, E. **Videoaulas: aspectos técnicos, pedagógicos, aplicações e brincagem.** Jornada de Atualização em Informação na Educação (1.: 2014, Dourados, MS). Anais da 3ª Jornada de Atualização em Informática na Educação/ Maria Augusta Silveira Netto Nunes. Dourados: Universidade Estadual da Grande Dourados, 2014.
- BARRÉRE, E.; SCORTEGAGNA, L.; LÉLIS, C. A. S. **Produção de Videoaulas para o Serviço EDAD da RNP.** Departamento de Ciência da Computação Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG – Brasil. Anais do XXII SBIE - XVII WIE. Aracaju, 21 a 25 de novembro de 2011.
- BONINI-ROCHA et al. **Satisfação, percepção de aprendizagem e Desempenho em Vídeo aula e Aula expositiva.** Ciências & Cognição; V. 19, n.1, 2014, p. 47-57.
- CAMARGO et al. **MIGRAÇÕES DA AULA PRESENCIAL PARA A VIDEOAULA: UMA ANÁLISE DA ALTERAÇÃO DE MÍDIUM.** QUAESTIO, Sorocaba, SP, v.13, n.2, Nov. 2011, p.79-91,
- CARDOSO, C.A. **“O video instrucional como recurso digital em educação a distância”.** In: Revista Trilha Digital- São Paulo, V. 1, n.1, 2013, p.78-89.
- DOTTA, S. C.; JORGE, E. F.C.; PIMENTEL, E. P.; BRAGA, J. C. **Análise das Preferências dos Estudantes no uso de Videoaulas: Uma experiência na Educação a Distância.** II Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2013) XIX Workshop de Informática na Escola (WIE 2013). DOI: 10.5753/CB 21 IE.WIE, 2013.
- JUNIOR et al. **Produção e Validação de Aula em Vídeo como Objetivo de Ensino para o Curso de Medicina.** Novas tecnologias na Educação. CINTED-UFRGS - V.3, n.2, Nov. 2005.
- MANDARINO, M. C. F. **ORGANIZANDO O TRABALHO COM VÍDEO EM SALA DE AULA.** Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas. V.1, n.1, 2002.

MORAES et al. **O uso dos mini vídeo-aulas como ferramenta de aprendizagem da interação do conhecimento básico com o clínico da disciplina de anatomia humana do Centro Universitário Claretiano de Batatais.** Linguagem Acadêmica, Batatais, V.2, n.2, jul/dez 2012, p.209-2015.

NOVAK, J. D. “**Learning, creating, and using knowledge: concept maps as facilitative tools in schools and corporations**”, ISBN-13: 978-0415991858, 2a Edição, Routledge, 2010, p.18.

OLIVEIRA, R. G. D. de; COSTA, M. O.; JÚNIOR, P. **VÍDEO-AULAS: UMA APLICAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.** IV Encontro Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste de Formação Docente para a Educação Superior, 2014.

SILVA, et al. **A Utilização de Vídeos Didáticos nas Aulas de Química do Ensino Médio para Abordagem Histórica e Contextualizada do Tema Vidros.** Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. QUÍMICA NOVA NA ESCOLA V. 34, n. 4, Nov. 2012, p. 189-200.

TRINDADE, A. G.; BRAGA, J. C.; PONCHIO, R. A. **Guia de recomendação para o uso de objetos de aprendizagem na educação infantil: uma abordagem em softwares livres.** ESUD 2012 – IX Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Recife/PE, 19 – UNIREDE. 21 de Ago de 2012.

VIDIGAL, P. D. **Relato de experiência sobre a construção de uma vídeo-aula para portadores de hipertensão arterial sistêmica.** Boletim NEPAE-NESEN V.10, n.1, 2012.